

## **Ruver, perdido nas sombras: formas do cômico no Teatro de Sombras**

**Welerson Freitas Filho**

Este trabalho investiga a articulação entre a linguagem cômica da palhaçaria/palhaçada e o Teatro de Sombras, comumente vinculado a narrativas poéticas, oníricas ou trágicas no contexto brasileiro. A análise centra-se no espetáculo Ruver, perdido nas sombras (Cia Não é o Caso, MG, 2018), que narra o encontro entre Wallace, um palhaço inspirado na figura do tramp norte-americano, e Ruver, um cão perdido representado integralmente por sombras. Por meio de gags adaptadas e inéditas, a obra mobiliza procedimentos como a dupla cômica, a triangulação, a incongruência e o grotesco, gerando comicidade por meio de contrastes comportamentais, exageros e subversões das expectativas físicas e narrativas. Demonstra-se que a sombra opera como recurso dramatúrgico central, e não meramente visual, potencializando ambiguidades, transformações corporais e jogos de duplicação. Recursos técnicos específicos, como a adaptação da triangulação para interação com o público e a forma e uso de múltiplas silhuetas articuladas para um mesmo personagem, mostram-se fundamentais na construção do riso. Conclui-se que a fusão entre palhaçaria/palhaçada e Teatro de Sombras amplia as possibilidades expressivas da cena, contribuindo para o reconhecimento do riso como elemento estruturante e criativo nessa linguagem, em um campo ainda pouco explorado no âmbito acadêmico.

### **Referências**

CASATI, Roberto. **A descoberta da sombra:** de Platão a Galileu – a história de um enigma que fascinou as grandes mentes da humanidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 319 p.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e como representação.** São Paulo: Editora UNESP, 2005. 695 p.

VIVEIROS DE CASTRO, Alice. **O elogio da bobagem:** palhaços no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Editora Família Bastos, 2005. 280 p.